

Presidente garante que não há acordo com FMI

por Edson Beú
de Brasília

O presidente José Sarney nega que o Brasil tenha assumido o compromisso de submeter-se ao Fundo Monetário Internacional (FMI), ao fechar o acordo da renegociação do pagamento de parte de sua dívida externa, na sexta-feira, em Washington. Mas, ao desembarcar na Base Aérea de Brasília, no final da tarde de sexta-feira, procedente de Belo Horizonte, o presidente cometeu talvez um "ato falho", ao explicar a posição brasileira: "Ao contrário, nós fixamos a posição que independe de um acordo preliminar com os bancos". Certamente, ele queria dizer, "com o FMI" e não "com os bancos", como afirmou.

Sarney disse também que o acordo não significava a suspensão da moratória. "O acordo não suspende a moratória. É apenas

um acordo do preliminar, no qual estamos dispostos a regularizar nossa situação financeira internacional, desde que sejam aceitas algumas condições", explicou. Pouco antes, porém, o presidente avaliava que a moratória que ele decretou em fevereiro tinha alcançado seu principal objetivo — defender as reservas cambiais do País. "Não permitimos que nossas reservas chegassem a zero, o que nos tornaria completamente vulneráveis no mercado financeiro internacional", justificou.

A seguir, Sarney acenou aos credores com um recado bem mais flexível do que a disposição de manter a moratória. Disse ele: "O Brasil não pode aspirar a ser uma autarquia no mundo inteiro, com uma economia só brasileira, num mundo interdependente. Temos de participar da economia mundial".